

## GUERRA DO CONTESTADO E DIVULGAÇÃO HISTÓRICA<sup>1</sup>

Monike França Ibanhes<sup>2</sup>, Rogério Rosa Rodrigues<sup>3</sup>,

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “A Guerra do Contestado no ensino de História no Brasil: memória, história e conflitos”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em História – FAED/UDESC – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de História/ FAED, E-mail: rogerio.rodrigues@udesc.br.

Iniciamos nosso projeto de divulgação histórica sobre a Guerra do Contestado nas redes sociais em 2021. Projeto realizado pelo grupo de estudos da UDESC, Estação Contestado e coordenado pelo professor Rogério Rosa Rodrigues juntamente com bolsistas de iniciação científica e de extensão. Durante essa trajetória de um pouco mais de um ano enfrentamos desafios e adaptações para com as redes sociais, desde o início nosso projeto consistiu em divulgar e popularizar a história da Guerra do Contestado, tendo em vista o pouco conhecimento que se tem sobre o tema, além de preconceitos e equívocos no que se diz respeito a história do conflito.

Nosso trabalho de tornar a história do Contestado popular nas mídias faz parte da História Pública, segundo Bruno Leal (2016, p.42) “A História Pública não está interessada apenas em divulgar o conhecimento histórico. Ela também está interessada em fazer com que os diversos segmentos da sociedade participem da construção deste conhecimento”. Sintonizados com essa proposta destacamos que grande parte do que produzimos no projeto Estação Contestado é voltado para a divulgação histórica do conflito, com a produção de textos que trazem conteúdo acurado historiograficamente e com uma linguagem acessível ao público das redes sociais. Entre os produtos que divulgamos constam vídeos que abordam diversos temas e formatos, entrevistas com professores e alunos da educação básica, minibiografia em formato de card para Instagram e Facebook. Em todos os produtos de divulgação temos em mente a necessidade de aprimorar o diálogo entre universidade e comunidade, a responsabilidade ética e política com a memória e a história dos homens e mulheres do Contestado.

Nossa primeira grande dificuldade durante esse período de adaptação às redes foi o de pensar a linguagem que iríamos utilizar nesses espaços, uma vez que cada rede social exige um certo tipo de linguagem para que se possa atingir o público, até mesmo a formatação do conteúdo se ele vai ser em vídeo ou escrito, o design que vai ser utilizado tudo isso está ligado a forma como nos comunicamos nas redes para que possamos, de alguma maneira, “fazer presença” - expressão utilizada por Bruno Leal (2016) -, então este processo de pegar esse conteúdo histórico acadêmico e transformá-lo em algo acessível para o grande público foi e ainda é bastante desafiador, sabendo que ainda estamos buscando nossa “fórmula” para com as redes sociais.

**Tabela 1.** *Redes Sociais.*

Rede Social	Seguidores/Inscritos
Instagram	301
Facebook	103
Youtube	64

**Tabela 2.** *Formatos de postagem no Instagram.*

Formato	Número de postagem
Minibiografia	5
Vídeos	18
Fotos	6
Curiosidades	12

**Palavras-chave:** Guerra do Contestado. História Pública. Redes Sociais.

**Referências:**

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública e redes sociais na internet: elementos iniciais para um debate contemporâneo. **Revista Transversos.** “Dossiê: História Pública: escritas contemporâneas de História”. Rio de Janeiro, Vol.07, nº. 07, pp. 35-53, Ano 03. set. 2016. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos>>. ISSN 2179-7528. DOI: 10.12957/transversos.2016.25602.